



Beatriz Cristine Medeiros Mendes

**“Ser Mulher”:  
os limites e a melancolia**

Monografia apresentada à Graduação em  
História da PUC-Rio como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciatura e  
Bacharelado em História

Orientador: Prof. Dr. Henrique Estrada

Rio de Janeiro

Julho de 2022

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente à minha família, principalmente minha mãe Antonia por acreditar a todo o tempo que seria possível não apenas que eu adentrasse como também concluísse a graduação. Serei eternamente grata a ela por todos os sacrifícios feitos para possibilitar que eu pudesse me formar. Agradeço também aos meus tios Alessandro, Waleska e Raquel pelo apoio incondicional durante toda a minha trajetória. E a toda a minha família que partilhou comigo sorrisos e lágrimas pois sem eles nada seria possível.

Agradeço de forma especial à Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro pela oportunidade de cursar a graduação de História e me apresentar amigos que levarei para toda a vida. Agradeço também ao ProUni pela bolsa integral durante todo o curso. E ao FESP por todo o apoio para que eu pudesse permanecer na faculdade.

Agradeço muitíssimo ao meu orientador Henrique Estrada por todo o tempo que disponibilizou para me aconselhar não apenas durante a monografia, mas também no PIBIC. Serei grata por todo o esforço feito para que a conclusão dessa monografia acontecesse e por toda a paciência que teve comigo durante esse período. Gostaria de mostrar minha gratidão também aos funcionários do Departamento de História da PUC-Rio, especialmente ao Igor e ao Cláudio, que sempre muito gentis e atenciosos socorreram-me em momentos de dúvidas.

Agradeço de forma especial ao meu amigo Luiz Carlos Jr que me ofereceu seus ouvidos para que eu pudesse compartilhar minhas alegrias, incertezas e lamentações, oferecendo-me apoio emocional e acadêmico desde que nos conhecemos. A ele agradeço também por acreditar e apoiar-me sempre. Agradeço também a todos os meus companheiros de curso que se tornaram amigos e que levarei sempre em meu coração. Ao Julio Emanuel agradeço por estar ao meu lado nos anos iniciais da faculdade e por todas as vezes que tirou um tempo para me auxiliar ou mesmo dizer que eu conseguiria. Agradeço também a todos os meus amigos que sempre se puseram dispostos escutar e transformar os momentos tristes em alegres.

Por fim, aos professores do Departamento de História agradeço pois foram essenciais na minha formação profissional e pessoal. Aproveito para agradecer a todos os professores que marcaram minha vida doando-se as suas profissões e contribuindo no desenvolvimento da pessoa que me tornei.

**Resumo:**

O presente trabalho tem como objetivo evidenciar o que era “Ser Mulher”, aos olhos de Gilka Machado, durante a Primeira República. Com esse intuito, foram analisadas sua trajetória de vida e seus poemas. Gilka, mulher pobre e negra apresentou muitas dificuldades durante sua vida, como poeta foi silenciada e julgada negativamente. Ela utilizou seus poemas como forma de refletir a sociedade em que vive e a maneira como ela e outras mulheres se sentem com relação a repressão social sofrida.

**Palavras-chave:** Primeira República; feminismo; poesia; Gilka Machado

**Abstract:**

The present work aims to highlight what “Be Woman” was, in the eyes of Gilka Machado, during the First Republic. For this purpose, they were his life trajectory and poem. Gilka, a poor black woman, had difficulties during her life, as a poet she was silenced and decided. She uses her poems as a way of reflecting on the society in which she lives and the way she and other women feel about the social repression they have suffered.

**Keywords:** First Republic; feminism; poem; Gilka Machado

## Sumário

<b>Introdução</b> .....	4
<b>Capítulo 1 – Gilka Machado e sua visão de “Ser Mulher”</b> .....	6
1.1. Contexto literário.....	6
1.2. Conhecendo Gilka Machado .....	7
1.3. Apresentando a obra .....	10
<b>Capítulo 2 – <i>Mulher Nua</i> e a emparedada alma feminina</b> .....	19
2.1. Diferencial do livro.....	19
2.2. Análise de poemas.....	24
2.3. Importancia da obra de Gilka Machado.....	30
<b>Conclusão</b> .....	31
<b>Bibliografia</b> .....	33
<b>Fontes</b> .....	35

## Introdução:

O século XIX apresentou muitas mudanças e, não apenas no contexto literário, mas também social. Regras sociais foram impostas para que a cultura patriarcal europeia fosse seguida na sociedade brasileira. Já no mundo literário as modificações foram no estilo e conteúdo das produções. Temas ligados ao cotidiano burguês começaram a circular com mais frequência, os temas fictícios e mitológicos foram sendo deixados para trás. Por outro lado, os leitores também se modificaram, a mulher burguesa torna-se cada vez mais consumista dessa nova literatura. Tendo este momento como uma válvula de escape de seu mundo, o doméstico.

Nesse sentido, o presente trabalho busca estudar a mulher, o papel social que lhe foi imposto e o desalento causado por ele durante a primeira metade do século XIX. Para isso, será utilizada a obra da poeta Gilka da Costa Machado, seu livro *Mulher Nua*, que através de seus poemas revela aos leitores suas angústias, esperanças e frustrações com o contexto social em que vive. A autora em um texto autobiográfico escrito para a publicação de sua poesia completa revela que seus poemas são baseados em fatos de sua vida, ou seja, seriam eles uma forma de contar sua história. Dessa forma, o texto em questão busca estudar a sociedade em que Gilka se encontra inserida e de que forma ocorre a recepção de seus poemas.

O primeiro capítulo, utilizado como apresentação e contextualização, foi dividido em três partes: contexto literário, apresentação da escritora e apresentação de sua obra. A primeira parte do mesmo, revela que apesar do clima repressivo com relação às mulheres, o século revelou que muitas delas decidiram se fazer vistas no âmbito da literatura, da política e da vida social. Elas começaram a questionar seus papéis como mães e esposas apenas, para ser agentes de suas vidas através da luta pelo direito à educação, ao voto e à literatura, não só de sua leitura, mas também de sua escrita. Este último pode parecer inofensivo em comparação aos outros, no entanto, se mostrava de grande importância pois desta forma a mulher pode ter o domínio das histórias e da maneira como são contadas. Dessa forma, desafiando o sistema imposto, abandonando o âmbito doméstico e se colocando em meio ao âmbito público.

Norma Telles traz ao mundo o conceito de “tirania do alfabeto”<sup>1</sup>, uma vez que aprender a ler e escrever era um privilégio masculino. Como observa a escritora, “excluídas do processo

---

<sup>1</sup> TELLES, Norma. “Escritoras, escritas, escrituras”. In: PRIORE, Mary Del. História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2004.

de criação cultural, as mulheres estavam sujeitas a autoria e autoridade masculinas”<sup>2</sup>. Ao se tornarem letradas, e utilizando desse artifício para ter o domínio de suas próprias histórias elas conseguiriam, portanto, se libertar dessa coerção. Apesar de todas as dificuldades existentes para as mulheres escritoras, algumas delas desafiavam a ordem social escrevendo sobre temas considerados impróprios. Seria o caso de Gilka da Costa de Melo Machado. Ela foi a primeira poeta a escrever poesia erótica no Brasil. Através da poesia quis afirmar que a mulher também possui sexualidade e desejos que não devem ser escondidos e muito menos julgados como errados.

Na segunda parte do capítulo, "Conhecendo Gilka Machado", a escritora é apresentada ao leitor. Ela teve uma vida humilde e casou-se cedo, com apenas 17 anos, com o poeta Rodolfo Machado. Filha de pais artistas de quem herdou o dom das artes, começou a escrever cedo como forma de expressar seus sentimentos. Iniciou sua carreira pública como poeta no “Concurso Literário D’ “A Imprensa” entre moças”. Esse concurso tinha o objetivo de nomear a maior poetisa do Brasil. Ela recebeu o prêmio máximo e assim foi eleita com apenas 18 anos. Apesar disso, este concurso também fez com que Gilka recebesse o título de “Matrona Imoral”, adjetivo dado pelo crítico literário Afrânio Peixoto. Essa primeira crítica negativa apresentou a ela como o conteúdo de seus escritos poderiam incomodar a sociedade.

A última parte, apresenta a primeira metade da obra de Gilka Machado. O livro *Cristais Partidos* foi o primeiro de sua carreira. Esse livro aborda conteúdos como a fé, a visão social do que é feminino e o que é isso verdadeiramente, a sexualidade, o amor, a desesperança e críticas sociais com relação ao silenciamento e exclusão da mulher. Gilka em muitos momentos do texto busca apresentar a imagem imposta à mulher, mãe, esposa limitada ao âmbito doméstico, e dizer que esta não é a verdadeira forma da mulher. A poetisa mostra o quão doloroso é ser uma mulher, que deseja ser livre e tem suas vontades reprimidas. No entanto, apesar de seus olhos pessimistas com relação a mulher na sociedade, ela também mostra em seus poemas o ímpeto revolucionário que elas podem ter, comparando a mulher e seu desejo de liberdade a uma ave de rapina a águia.

Por outro lado, o segundo capítulo é focado no objeto de análise, o livro *Mulher Nua*, separado também em três partes. Ele analisa a importância do livro em sua obra e também em sua história. A primeira parte encarrega-se de localizar o livro dentro da primeira parte da obra

---

<sup>2</sup> TELLES, Norma. “Escritoras, escritas, escrituras”. In: PRIORE, Mary Del. História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2004.

de Gilka Machado. A segunda, analisar seus poemas para então exprimir o que este livro tem de especificidades e o que ele tem a ressaltar a respeito da percepção de Gilka sobre o papel da mulher na sociedade e seus anseios. Por outro lado, a terceira e última parte do capítulo discute a importância deste livro e as mensagens transmitidas através dos poemas para os leitores.

A obra de Gilka Machado é a expressão de sua visão sobre a sociedade, os limites que ela impõe e seus impactos negativos sobre a mulher. Com isso em vista, o presente trabalho tem o objetivo de através da análise dos poemas identificar como era a vida da mulher no século XX. Seus poemas marcados pelo teor melancólico revelam o desalento causado às mulheres pela sociedade da época. Este sentimento era originado pelas limitações sobre o que era aceitável como feminino. O “Ser Mulher” seria, portanto, como elas reagiriam as limitações impostas. Nesse sentido, a análise sobre a melancolia nos poemas é indispensável, uma vez que, se apresentam como a forma que Gilka enxerga a existência feminina na sociedade em que vive.

## **1. Gilka Machado e sua visão de “Ser Mulher”**

### **1.1 – A Literatura e o Público feminino**

Segundo Maria Ângela D’Incao<sup>3</sup> o século XIX em relação ao anterior promoveu muitas mudanças com relação a economia e principalmente sociais. Com a expansão da cultura patriarcal regras sociais foram impostas a fim de que a cultura europeia - centrada nos homens brancos, letrados e cristãos - fosse a única vigente. No mundo literário não seria diferente. Transformações no estilo e conteúdo dos escritos também puderam ser observados. Temas gerais, fictícios e mitológicos foram aos poucos deixando de ser comuns enquanto que textos relacionados a temas cotidianos e questões que intrigavam o ideário burguês começaram a circular e gerar grande interesse do público.

O conteúdo literário não era o único a sofrer alterações. No século XIX “se estabelece uma mudança no público leitor. Ele se torna muito maior e se constitui, em grande parte, de mulheres burguesas”<sup>4</sup>(TELLES, 2004). A mulher durante esse período tinha a vida regulada

---

<sup>3</sup> D’INCAO, Maria Ângela. “Mulher e Família Burguesa”. In: PRIORE, Mary del. História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2004.

<sup>4</sup> TELLES. Norma. “Escritoras, Escritas e Escrituras”. In: PRIORE, Mary del. História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2004.

por seus pais e maridos. Ela deveria ser delicada e maternal. Atuar somente no âmbito doméstico. Ou seja, tinham uma vida de privações e limitações onde seu escape seria ler e sonhar como poderiam ser suas vidas.

Apesar de todas as restrições, esse período também revelou muitas mulheres revolucionárias tanto do âmbito da literatura quanto na vida política e social. Elas começaram a questionar seu papel na sociedade e buscaram ser agentes de sua vida. Algumas decidiram lutar pela educação das mulheres, outras reivindicavam um papel político da mulher, como o direito ao voto, enquanto que outras buscavam escrever. Escrever, um simples ato que nesta época tiraria a mulher do lugar de personagem para o papel de criadora. Muitas escreviam em cadernos seus pensamentos mais profundos, um diário, mas não ousavam levar a público seus pensamentos. Outras por outro lado, buscavam criticar, elucidar, reivindicar questões através de seus textos. Esses atos não eram bem vistos pela sociedade, uma vez que, destituiria a mulher do âmbito doméstico e a colocaria na vida pública. Ela deixaria de ser apenas mãe e esposa para ser a escritora.

Às mulheres cabia a literatura composta, delicada e geralmente abordava temas como a melancolia e o desânimo. O tópico da felicidade só deveria ser abordado por elas caso estivesse relacionado a família, a vida doméstica ou a religiosidade. Essas limitações não eram as únicas, visto que, o cenário literário era bastante repressivo com relação às obras produzidas por mulheres. Essas obras geralmente eram publicadas por pequenas editoras e com a qualidade inferior. A elas também eram reservados pouco espaço de publicação em jornais. Esses estereótipos e limitações impostos pela sociedade eram responsáveis por silenciar as mulheres e sua visão de mundo sendo necessário que elas se livrassem da “tirania do alfabeto, tendo primeiro de aprendê-lo para depois deslindar os mecanismos de dominação nele contidos<sup>5</sup>”(TELLES, 2004).

## **1.2 – Conhecendo Gilka Machado**

Nascida em 12 de março de 1893 a escritora carioca, Gilka Machado, teve uma vida humilde. Sua família vivia de arte, seu pai, Hortêncio de Gama Souza Mello, era poeta e a mãe, Thereza Christina Moniz da Costa, uma artista de teatro e rádio. A poeta casou-se cedo, tinha

---

<sup>5</sup> TELLES. Norma. “Escritoras, Escritas e Escrituras”. In: PRIORE, Mary del. História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2004.



apenas 17 anos, com um jornalista e poeta chamado Rodolfo Machado. Gilka começou a escrever cedo e seus versos diferiam de outros “na energia de expressão, na liberdade de imagens – na revelação de emoções e sentimentos, no desprezo por conveniências e convenções, na disposição de afrontar o escabroso.”<sup>6</sup> Ela iniciou a escrita de versos e poemas aos 13 anos e apesar de muitos sites apontarem que com essa mesma idade a moça ganhou seu primeiro Concurso Literário, os fatos são outros. O “Concurso Literário D’ “A Imprensa” entre moças” foi promovido apenas no ano de 1911, pelo jornal “A imprensa” dirigido por José do Patrocínio Filho, neste ano Gilka se encontrava com 18 anos de idade e já era uma mulher casada. Este fato, porém, não tira a grandeza de sua conquista. Para a surpresa de todos, ela, que inscreveu 3 de seus poemas através de seu nome e pseudônimos, ganhou o primeiro, o segundo e o terceiro lugares.

Gilka da Costa Machado ganhou o primeiro lugar com o poema “Falando à Lua”. O poema apresentava a Lua que com sua beleza e grandiosidade pode despertar bons sentimentos, mas também trazer à tona sentimentos e recordações que são ou não desejadas.

“Mas, dize: - por que sempre que te fito  
- anjo ou demônio que no empíreo vagas  
fazes lembrar-me de um amor maldito,  
lá, das cerúleas plagas?  
(MACHADO, *Falando à Lua*, 2017, p.113)

No mesmo concurso a poeta também enviou os poemas “Sândalo” e “Rosas. Se o poema que ganhou o primeiro lugar falava sobre melancolia esse outros dois referem-se ao despertar do desejo e do prazer. Sentimento esse que seria despertado através dos sentidos. Em “Sândalo” seria pelo olfato- o cheiro. Já em “Rosas” seria pela visão, para Gilka a rosa seria a representação da sensualidade feminina.

Seja qualquer a cor, por sobre o hastil de cada rosa,  
vive a Mulher, nos jardins flor tornada:  
-símbolo da Volúpia a excitar o Desejo  
(MACHADO, *Rosas*, 2017, p.67)

Esse concurso, portanto, marcaria a vida de Gilka da Costa Machado revelando seu talento ao público e aos grandes nomes da literatura. No entanto, os temas ousados de seus

---

<sup>6</sup>Correio da Manhã. Ed. 6208 p.2 23 de fev 1916. Disponível em:  
<[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842\\_02&Pesq=gilka%20machado&pagfis=27049](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_02&Pesq=gilka%20machado&pagfis=27049)>.  
Acesso em 02/05/2022

poemas causaram repercussão. Muitos consideravam o conteúdo de seus textos controversos para a escrita de uma mulher. E a alegria de receber o prêmio viria junto com críticas bastante duras, por exemplo, de Afrânio Peixoto, um renomado médico que lecionara na Faculdade de Medicina Legal do Rio de Janeiro e diretor do Hospital Nacional dos Alienados. Conhecido também no mundo literário, iniciando sua carreira através de um drama chamado “Rosa mística” e eleito em 1910 para a sétima cadeira da Academia Brasileira de Letras, proferiu que os poemas apresentados no concurso deveriam ter sido escritos por uma “matrona imoral” (MACHADO, 2017, p.14). Essa e outras críticas nesse sentido como disse Gilka em um texto autobiográfico<sup>7</sup> manchou seu destino, no entanto imunizou-a contra a malícia dos adjetivos. Apesar da acidez das críticas que ela recebia sobre o conteúdo de seus versos, ela continuou a escrever e passou a publicá-los em revistas e jornais. Até que aos 22 anos publica seu primeiro livro *Cristais Partidos*.

Apesar dos conteúdos de seus versos destoarem das regras impostas pela sociedade, Gilka Machado era uma mulher exemplar recatada e reservada que sonhava em dar novas faces à poesia. Além da paixão por transmutar sua vida nas palavras ritmadas dos poemas ela tinha como paixão principal ser mãe de Hélios e Heros, seus dois filhos. Em sua breve autobiografia escrita para o livro *Poesia Completa* (1978)<sup>8</sup> poeta discorre sobre como sua postura exemplar perante sua família, amigos e a sociedade não foram suficientes para salvá-la dos adjetivos malignos e danosos aos quais atribuíram a ela.

“Nunca matei, nunca roubei, nem fiz mal ao próximo; nunca bebi, nunca joguei, nunca fumei nem participei de orgias. Amei intensamente meus filhos, minha mãe, minha família. (...) Amei tanto a todos e a tudo que não sobrou amor para mim mesma.” (MACHADO, 2017, p.16)

Apesar de ser consagrada a maior poeta do Brasil pela revista “O Malho”, Gilka Machado, apresenta em seu interior um anseio não correspondido: atingir a sociedade através de seus poemas de tal maneira que fizesse uma revolução. A obra de Gilka causa grande impacto na sociedade, no entanto, não provocam o efeito que a poeta esperava - adjetivando negativamente a escritora (MACHADO, 2017, p.14). Como a poeta diz em sua autobiografia,

---

<sup>7</sup> MACHADO, Gilka. *Poesia Completa*. São Paulo: Selo Demônio Negro, 2017. Texto publicado originalmente em *Poesias Completas*. Editora Cátedra, 1978. Gilka escreve essas notas autobiográficas para a publicação do livro *Poesias Completas* citando os momentos importantes de sua vida e refletindo sobre eles.

<sup>8</sup> MACHADO, Gilka. *Poesia Completa*. São Paulo: Selo Demônio Negro, 2017

os poemas a que dedicou sua vida a escrever revelam, àqueles que se mostram interessados, sua própria história. Ilustrando de maneira metafórica, sonorificada, métrica e sinestesticamente suas dores, angústias, felicidades, lutas, ou seja, sua vida (MACHADO,2017, p.16).

Ao homem, a sociedade reservava os prazeres e a vida fora de casa, já à mulher era reservado o espaço familiar. Embora em muitos casos nas famílias mais humildes a mulher tivesse que trabalhar fora também. Esse foi o caso da poeta. A típica mulher brasileira que trabalha fora, cuida da casa, dos filhos e do marido. Por que então essa mulher foi rejeitada pela sociedade de sua época? Qual seria o motivo de seus poemas não serem tão conhecidos como os de outras escritoras de seu tempo? O que em seus textos pôde incomodar tanto a sociedade?

O nome Gilka Machado tem sido resgatado recentemente. Muitos consideram-na uma das maiores e mais excêntricas poetas brasileiras. Isso se dá pelo conteúdo controverso com a sua época : a sexualidade feminina. Sua vida cheia de contratempos desde a morte precoce de seu marido até as críticas que recebia sobre sua obra afetavam-na de maneira atordoadora. Apesar da poeta tentar separar o eu-lírico de seus poemas da mulher que se apresentavam na sociedade, os outros não conseguiam fazer essa distinção. A coletividade insistia que Gilka deveria silenciar para si e para os outros sua parte que não se adequava ao contexto social em que estava inserida.

Gilka Machado utiliza seus versos para tornar-se senhora de sua vida. Seus poemas são usados para transcender a alma feminina. Ao atribuir esse sentido ao seu texto a poeta confere a eles um viés revolucionário, de emancipação das emoções e desejos femininos, uma vez que estes não poderiam mais permanecer escondidos. Em tempos de docilização dos corpos brasileiros que induziam a mulher a viver somente em função da casa, dos maridos e dos filhos. Gilka Machado apresenta ao mundo a mulher que também tem desejos mundanos. Ou seja, ela revela em seus poemas as partes da essência feminina que a sociedade de maneira fugaz tenta oprimir e esconder.

### **1.3 – Apresentando a obra**

O livro *Cristais Partidos* foi o primeiro a ser publicado por Gilka Machado. A publicação aconteceu no ano de 1915 e chocou toda a sociedade como observa Freixo:

Pelas pesquisas realizadas, a autora transgressora, polêmica e insubmissa, aos 22 anos, receberam críticas que tratavam mais de sua moral e da sua pessoa do que da sua escrita em si. Pelo contrário, por vezes, recebe elogios como poetiza, pela parte objetiva e gramatical e críticas enquanto mulher. (FREIXO, 2019, p.55).

O título do livro parece se referir ao cristal como ideal de beleza e fragilidade, características atribuídas ao gênero feminino. E seriam partidos pois todo o conteúdo do livro, ou seja, seus poemas, serviriam para desconstruir essa visão social de feminilidade.

O livro, apesar dos temas controversos para a época, também aborda fé, amor, passado e questões sociais. Ele apresenta aos leitores Gilka Machado, seu lugar social como uma escritora pobre, negra, sem educação formal, silenciada e adjetivada negativamente pela sociedade, sociedade essa entendida pela escritora como "Messalina e hedionda".

A poeta apresenta seu passado como “saudade e desesperança” e seus desejos como inúteis uma vez que não poderiam ser concretizados. Outro tema recorrente em seu livro é o dos os aromas. Este despertaria na poeta sensações, sentimentos e lembranças sejam elas positivas ou negativas.

“sempre que seu odor para os ares se lança,  
nele, de um violoncelo escuto o som magoado,  
som que é a voz da Saudade e da Desesperança,  
e que me vem narrar a história do Passado.  
Amo-te porque em ti vive a tristeza impressa,  
porque não és vaidosa e imersa vives, nessa  
perenal solidão que o viço te não lesa  
(MACHADO, 2017, p.69)

O livro *Cristais Partidos* é de grande relevância para a obra de Gilka, foi o primeiro de 6 livros de poesia. Na primeira metade de sua obra, *Cristais Partidos* (1915), *A revelação dos perfumes* (1916), *Estados de alma* (1917), *Mulher Nua* (1922), Gilka identifica a sexualidade feminina como um “afeto pagão”, algo que é digno de vergonha e que poderia ser condenado. Essas sensações deveriam ser escondidas e controladas de toda a forma. Contudo, este sentimento involuntário e inerente a ela a envolve de tal jeito que a própria “virtude” imposta às mulheres pela sociedade brasileira da época parece uma ofensa, como um pecado à natureza feminina e humana.

Gilka Machado constrói toda a sua obra a fim de apresentar aos seus leitores o que é a realidade de “ser Mulher”. Essa “Mulher” apresentada por ela ia de encontro a que a sociedade

brasileira de 1910/1920 tentava moldar. A imagem da mulher nessa época estava ligada à pureza, à família, principalmente aos filhos, e ao trabalho doméstico. Essa figura feminina era imposta pela sociedade patriarcal e amparada pelas mulheres, pois elas não se pronunciavam contrárias. A poeta em seu primeiro livro, *Cristais Partidos* (1915), de início já nos apresenta o significado que o silêncio tem para a humanidade.

“Misteriosa expressão da alma das coisas mudas,  
Silêncio - palio imenso aos enigmas aberto,  
espelho onde a tristeza universal se estampa.  
Silêncio - gestação das dores cruéis, agudas,  
solene imperador da Treva e do Deserto,  
estagnação dos sons, berço, refúgio e campa.”  
(MACHADO, *Silêncio*, 1915, p.15)

Além de indicar o silêncio como refúgio do Ser humano, Gilka também apresenta a "Ânsia azul", o grande desejo de liberdade, que a angústia . Apresentando-nos pela primeira vez a mulher que ambiciona romper as barreiras do lar e da família, que deseja ser mais do que mãe, esposa e dona de casa. Nesse mesmo poema, ela usa a imagem da sociedade e seus ideais, suas normas, como a corrente que aprisiona a mulher e seus ímpetos de liberdade dentro do Lar, a prisão da "Mulher". Em paralelo a isso, o poema nos revela a ação social de forma tão intensa e repressiva que a faz comparar sua existência a de um ser irracional.

“ De que vale viver,  
trazendo na existência o emparedado ser?  
Pensar e, de contínuo, agrilhoar as ideias  
dos preceitos sociais nas torpes ferreiras;  
ter ímpetos de voar,  
mas preza me manter no engastulo do lar,  
sem a libertação que organismo requer;  
ficar na inércia atroz que o ideal tolhe e quebranta...

.....  
Ai! antes pedra ser, inseto, verme ou planta,  
do que existir trazendo a forma da Mulher!”  
(MACHADO, *Ânsia azul*, 2017, p. 59.)

E não era apenas o gênero mulher que lhe conferia dificuldades diante da avaliação de seus escritos. O fato de ser negra e pobre também pesava sobre Gilka, sendo questões que atravessaram sua vida.

“A pele pálida, carregada por camadas de pó de arroz, escondia sua origem negra, também motivo para a ofensiva de críticos contra ela. O crítico Humberto de Campos – um dos defensores de Gilka junto a Osório Duque Estrada e outros – relatou, em *Diário Secreto* uma conversa com o também crítico Afrânio Peixoto, na qual este contava sobre o encontro que teve com Gilka ao ir lhe entregar uma carta. Peixoto

disse, com desdém, que não imaginava que a poeta era uma “mulatinha escura” e fez questão de enfatizar que o ambiente de sua morada ‘respirava pobreza’.” (RKAIN, 2017)

Falando de um período pós-abolição, é racional que a sociedade fosse mais dura com pessoas negras. Assim, Gilka procurou suavizar sua negritude. Mas a dor sofrida pelo racismo não foi escondida e pode ser percebida em “Ânsia azul” quando versa: “De que vale viver, / trazendo na existência o emparedado ser?” (MACHADO, 2017), em referência ao poeta simbolista negro Cruz e Sousa, e seu poema em prosa “O emparedado”. Cruz e Sousa “dilacerado entre matéria e espírito, dará a palavra a tarefa de reproduzir a sua própria tensão e acabará acusando os limites expressionais do verbo humano” (BOSI, 2015).

“Não! Não! Não! Não transportarás os pórticos milenários da vasta edificação do Mundo, porque atrás de ti e adiante de ti não sei quantas gerações foram acumulando, acumulando, pedra sobre pedra, pedra sobre pedra, que para aí estás agora o verdadeiro emparedado de uma raça” (SOUZA, 2008).

O poeta versa sobre sua condição e sobre os limites impostos por uma sociedade racista. Ao longo de sua trajetória, Gilka sofreu com comentários depreciativos sobre sua classe, se referindo a ela como uma “suburbana” que “veste-se sempre pelo penúltimo figurino” (CARVALHO, 2021). É como se ela fosse emparedada por ser mulher, negra e pobre, como se cada uma dessas questões fosse uma parede frente a ela.

O livro, *Cristais Partidos* ilustra em vários momentos a angústia de “ser Mulher” nessa sociedade, a necessidade de esconder a todo o momento algo que é natural do animal, seja ele racional ou não. Ela aborda o corpo feminino como uma condenação em alguns de seus poemas. Em paralelo a isso, ela insere a esperança como um tema que por mais que seja colocada nos textos como uma ilusão é também um ímpeto impulsionador. Este a faz buscar incessantemente na vida um caminho para atingir a felicidade.

"Ser Mulher, vir à luz trazendo a alma talhada  
para os gozos da vida: a liberdade e o amor;  
tentar a glória etérea e altívola escalada,  
na eterna aspiração de um sonho superior ...

Ser Mulher, desejar outra alma pura e alada,  
para poder, com ela, o infinito transpor;  
sentir a vida triste, insípida, isolada,  
buscar um companheiro e encontrar um senhor...

Ser Mulher, calcular todo o infinito curto  
para a larga expansão do desejado surto,

no ascenso espiritual aos perfeitos ideais...

Ser Mulher, e, oh! atroz, tantálica tristeza!  
ficar na vida qual uma águia inerte, presa  
nos pesados grilhões dos preceitos sociais!”  
(MACHADO, *Ser mulher*, 1915, p.110)

Nas últimas páginas do livro a autora descreve de forma direta o que é “Ser Mulher”, seus antagonismos, desejos, potenciais e prisões. A poetisa utiliza a imagem de uma ave de rapina, a águia, que é geralmente associada a inteligência, a força e a grandeza, para descrever a essência feminina. Ou seja, para ela todo esse potencial majestoso estaria reprimido na alma feminina, esperando o dia em que a convenção social permitisse sua libertação. Ela que vive da “eterna aspiração de um sonho superior”, da esperança de um futuro promissor para as mulheres.

“Feliz de quem deseja um bem e não o alcança;  
o maior bem da vida é ter uma esperança  
duradoura, é esperar o que nunca há de vir,  
é viver de ilusões, é viver do porvir.”  
(MACHADO, *Poema de amor*, 1917, p.88)

As obras escritas por Gilka Machado até o livro *Mulher Nua*, que será o foco de minha análise, contêm um teor melancólico, porém ao mesmo tempo de esperança. Essa esperança que utopicamente se impõe e assim, pode ser desfrutada da melhor maneira. Para ela esse sonho quanto mais longe de ser atingido mais impulsiona a vida.

Conforme já demonstrado na referência a Cruz e Souza, a poeta é conhecida por trazer em seus textos traços simbolistas, apesar de não muitos sutis. O simbolismo surgiu no fim do século XIX e foi um movimento literário que utilizava imagens - símbolos, sensações provocadas pelos cinco sentidos e espiritualidade para refletir os sentimentos e ideias do poeta.

“Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimaraens foram as matrizes diretas do Simbolismo brasileiro e, de certo modo, também os responsáveis pela procura das fontes francesas, belgas e portuguesas (Antônio Nobre, Guerra Junqueiro, Eugênio de Castro) que, mais tarde, iriam diferenciar os grupos simbolistas menores reunidos após a morte do poeta catarinense”. (BOSI, 2015)

Nos textos de Gilka algumas imagens são recorrentes nos textos como: O mar, as rosas, as aves e os cheiros. Essas figuras são utilizadas para representar os anseios, as tristezas, ou seja, para refletir a maneira como ela se sente com relação ao mundo e a vida cotidiana. tendo

a imagem da rosa para representar as mulheres; as aves ou as asas como a liberdade ou o desejo por ela e o mar com sua monotonia como ilustração do silêncio e da tristeza.

“Seja qualquer a cor, por sobre o hastil de cada  
rosa vive a Mulher, nos jardins flor tornada:  
- símbolo da Volúpia a excitar o Desejo.”  
(MACHADO, *Rosas*, 1915, p.28)

Por outro lado, os poemas de Gilka são portadores de sua melancolia, estado de tristeza profunda e dor, ocasionada pelo fato de Ser Mulher em uma sociedade tão limitadora. Esse estado de espírito é transportado para seus poemas através de imagens que são comumente associadas a angústia, a solidão como a noite, o mar, a velhice, o frio, o inverno ou o outono. Em contrapartida, essas figuras que são relacionadas a momentos solitários e de amargor proporcionam a ela um certo alívio. Pois, são eles também os únicos em que ela pode ser soberana de seus pensamentos e sentimentos.

“O inverno em tudo se insinua.  
gela-me a fronte, o colo; a Lua  
toda se esvai, toda se espalma ;  
e sofro, a um tempo, o duplo anseio  
de te esconder dentro em meu seio,  
de me esconder dentro em tua alma.”  
(MACHADO, *Noite de Junho*, 1922, p.48)

A poeta aborda o tema da melancolia de maneira peculiar, apesar de ser um tema recorrente nos poemas da época. Os textos são um reflexo da realidade feminina na sociedade e por esse fato só as mulheres podem compreender o sentimento de agonia que os poemas revelam.

O livro *Mulher Nua* é o mais revolucionário da primeira fase de Gilka Machado, não apenas por seu nome, mas pelo conteúdo de seus textos. Como o próprio nome da obra evidencia, o intuito é desnudar a mulher, revelando o que a alma feminina esconde do mundo. Neste livro, Gilka começa a deixar a imagem da sexualidade feminina e seus anseios como um pecado. A obra tem a função não só de ilustrar “verdadeira” mulher a sociedade, mas de impor.

Não é por acaso que o primeiro poema do livro se chama “Comigo mesma”. Apenas em sua própria companhia as pessoas podem revelar quem são verdadeiramente, suas



fraquezas, desejos e convicções. Somente sozinha ela pode deixar transbordar o que a envergonha e é tão doloroso esconder que se torna um sacrifício.

“E a dançar.  
a dançar,  
num delicioso sacrifício,  
patenteia a nudez desse teu ser puniceo  
ante o sereno altar  
do deus que te domina.”  
(MACHADO, *Comigo mesma*, 1922, p.19)

A imagem do frio e do inverno é recorrente neste livro, evidenciando a ligação do tempo gélido com a ausência, a tristeza e a lembrança. Essas recordações que invadem os pensamentos nos momentos solitários propiciam um momento de alegria e prazer, como se estes fossem reais e não lembranças. De forma angustiante ela sente toques, cheiros e vibrações e ao fim desperta no silêncio frio da solidão.

“Lá fora, o Vento, trêmulo de frio,  
procura se envolver das frondes nos recamos;  
há no próprio silêncio um gélido arrepio.  
.....  
Foi numa noite assim que nos amamos.”  
(MACHADO, *Pelo inverno*, 1922, p.41)

Apesar de em sua época ter sido muito julgada por falar da sexualidade feminina, Gilka fala também de amor ou a impossibilidade dele. Muitos de seus poemas apresentam a mulher que está a procura de um amor genuíno, amar e ser amada. No entanto, este parece ser utópico, ou proibido, ou uma ilusão pois a relação entre o homem e a mulher nessa época era hierárquica. Este tipo de relação impedia a união dos dois seres como iguais, transformando o homem em “Senhor” da mulher não em companheiro.

“Guardas. ó tato corporificado!  
a alta ternura e a cólera daninha  
do meu amor que exige ser amado!”  
(MACHADO, *A felina*, 1922, p.67)

Apesar de a realidade ilustrada por Gilka Machado na obra *Mulher Nua* ser difícil, excludente e triste, ela apresenta em vários poemas a capacidade feminina de identificar na tristeza ou na dificuldade um momento de alegria ou que possibilite um sonho. Essa habilidade propicia a elas uma força revolucionária. Ao negar o papel melancólico e pacato imposto pela

sociedade - encontrando a felicidade nos momentos difíceis - as mulheres despertam uma esperança longínqua pela qual é válido escrever.

“Neste momento,  
percebo em mim e em toda a natureza  
um sentimento  
muito dúbio, muito suave, muito lento.  
um sentimento  
que não sei se magoa ou delicia.  
que não sei se é a alegria da Tristeza,  
que não sei se é a tristeza da Alegria.”  
(MACHADO, *Alegria da Tristeza*, 1922, p.82)

A proposta dessa monografia é, portanto, apresentar Gilka Machado como uma mulher de cunho transgressor. Apesar de não se considerar feminista a poeta busca legitimar e impor a “Mulher” a sociedade. Esta mulher apresentada por ela possui sonhos, desejos, tristezas e curiosidades que são somente femininas, mas que também são comuns ao ser humano. Ou seja, possuem especificidades que só podem ser identificadas por outra mulher mas que são comuns aos homens também.

Gilka desnuda a mulher a seus leitores a partir de uma enxurrada de sensações despertadas pelo cheiro, a cor, o tato, o paladar ou até mesmo os sons. Essa forma de ilustrar a alma feminina não é por acaso a poeta deseja despertar no leitor uma proximidade e empatia com relação a mulher a partir dessas sensações. Chamada de sinestesia, essa figura de linguagem foi muito utilizada em sua obra desde o primeiro livro (*Cristais Partidos*) até o terceiro (*Mulher Nua*).

“Teu carinho - estas mãos breves e esguias  
que adormecem as minhas agonias.  
Teu carinho - a doçura  
do paladar da minha Desventura.  
Teu carinho - um aroma íntimo e brando,  
em meu olfato se esticando,  
e enrodilhando,  
serpentinamente.”  
(MACHADO, *Pelo Inverno*, 1922, p.49)

Neste intuito, será analisado o livro *Mulher Nua* a partir de suas especificidades dentro da obra de Gilka Machado - a forma como esse livro se impõe perante os outros. Como ele apresenta esperanças, tristezas, sensações, medos e de que forma esses sentimentos podem nos

apresentar a mulher da época em que Gilka escrevia. E por fim de que forma essa melancolia apresentada nos textos se contrasta com a força crescente apresentada por elas. Para isso cinco poemas apresentados neste livro serão estudados: “Noite de Junho”, “Esfolhada”, “Alegria da Tristeza”, “Reflexões” e “Falando aos anjos”.

Outra análise importante é como Gilka apresenta a relação marido e esposa. Como ela enxerga a construção social do homem e como uma relação que deveria ser a dois pode ser influenciada por essa posição social. O homem nos textos de Gilka aparecem como um sonho ou como um “Senhor”, um dono. Esse contraste entre o homem real e o ideal devem ser analisados e podem revelar aos leitores como Gilka via o mundo e por outro lado como o idealizava.

Apesar de não ser o foco da poeta, Gilka apresenta - mesmo que raramente - a maternidade como tema de alguns poemas. Na época em que ela escrevia ser mãe era uma das maiores felicidades da vida de uma mulher. No entanto, suas poesias apresentavam uma mulher que, apesar de amar seus filhos, sofria pelo fato de tê-los trazido ao mundo. Talvez por ter uma filha que teria que padecer com as mesmas opressões e maldades que o mundo ofereceu a ela. Ou seja, por que a mãe-menina não estava preparada e muito menos amparada pela sociedade - caso não tivesse um marido.

“Dorme, filha minha, dorme!  
seja bendito o sono que te ilude!  
que importa a Natureza se transforme  
no Outono, e se desfolhe a juventude?  
Árvores e mulheres  
temos destinos altos impolutos  
na Terra, são iguais nossos misteres :  
É preciso viver pela vida dos frutos.”

(MACHADO, *Esfolhada*, 1922, p. 174)

É possível identificar na continuidade de suas obras a forma de relação com a espiritualidade. No início Gilka apresenta a religiosidade como aquilo que transforma em pecado - em vergonha - seus anseios. Posteriormente, a frequência em que esse tema é citado

diminui e começa a se apresentar como uma salvação para seus pecados, uma vez que Cristo é perdão. Por fim, o livro analisado nesta monografia quase não apresenta esse tema uma vez que nele a mulher é autora e dona de sua própria história, sentimentos e desejos, ou seja, é dona de si.

“Em tua dança agitada ou calma,  
cheia de adejos, de tremuras, de elasterios,  
materializa-se minha alma,  
pois nos teus membros leves, quase etéreos,  
eu contemplo os meus gestos inferiores,  
meus prazeres, meus tédios, minhas dores!

Não dances mais, que importa, ó bailarina linda!  
a tua dança para mim é infinda,  
vejo- me nela, tenho-a dentro de mim,  
constantemente assim!

(MACHADO, *Impressões do gesto (a uma bailarina)*, 1922, p. 95)

## **2. Mulher Nua e a emparedada alma feminina**

O presente capítulo irá abordar e a obra de Gilka Machado, com foco no livro *Mulher Nua* (1922). A seleção dessa obra se justifica pelo objetivo de analisá-la a partir de suas particularidades, perante dois livros lançados anteriormente – *Cristais Partidos* (1915) e *Estados de Alma* (1917). Em *Mulher Nua*, será visto como ele apresenta sensações, medos, esperanças, tristezas e de que forma esses sentimentos podem apresentar a mulher da época em que Gilka escrevia. E por fim de que forma essa melancolia apresentada nos textos se contrasta com a força crescente apresentada por elas.

### **2.1. Apresentando *Mulher Nua* na obra de Gilka Machado**

A fim de compreender a vida e a trajetória de Gilka Machado, bem como analisar sua obra e sua estética, é necessário realizar um breve histórico de alguns de seus principais livros publicados, entre as décadas de 1910 e 1920. Como na maioria dos casos de artistas, a obra de Gilka se transformou ao longo do tempo, que refletem as transformações na vida da autora, como acontecimentos importantes e seu amadurecimento. Os livros selecionados são *Cristais Partidos* (1915), *Estados de Alma* (1917) e *Mulher Nua* (1922).

A primeira obra da vida de Gilka Machado, ao ser publicada, foi *Cristais Partidos*, em 1915, quando a poeta tinha 22 anos. Este livro reúne poemas contemporâneos ao seu lançamento junto a poemas produzidos na infância, adolescência e primeiros anos da vida adulta de Gilka. No momento do lançamento de sua primeira obra, a poeta já era casada há cinco anos com o também poeta Rodolpho Machado e Heros, sua filha, tinha pouco mais de um ano de idade (FREIXO, 2019, p. 44).

O título *Cristais Partidos*, nome ruidoso, se mostrou uma metáfora plástica e sonora, quase pensada e anunciadora da agitação que o livro causaria na literatura canônica brasileira. Também o rompimento com proibições na sua estética e com o destino da mulher poetisa brasileira (DAL FARRA, 2016, p. 18). A fragilidade que a palavra “cristais” remete pode ser relacionada à situação da mulher na Primeira República, imersa em uma sociedade patriarcal. Mas o que *Cristais Partidos* mostra é o inverso; questiona esse lugar associado à mulher de submissão, docilidade e vulnerabilidade (FREIXO, 2019, p. 44). O livro aborda, além da sensualidade, assuntos como a maternidade, espiritualidade, amor, passado e questões sociais.

A obra *Cristais Partidos* foi fundamental para a trajetória de Gilka, pois é o trabalho inaugural da poeta, em que ela encontrava-se com menos vícios e mais inocente devido à sua pouca idade (FREIXO, 2019, p. 44). É um marco para sua vida como artista, porque causou impacto, questionou os lugares e visões associadas às mulheres, especialmente mulheres negras, e mostrou seu talento com a estética simbolista.

O segundo livro em destaque é *Estados de Alma*, publicado em 1917. De novidade, há o tom reativo em relação às pesadas críticas sofridas por Gilka – seja aos seus escritos, seja à sua pessoa – na obra anterior. Ela defendeu sua liberdade de pensamento, de escrever, de falar e sentir. De acordo com Maria Lúcia Dal Farra:

Noto que essa trajetória dos versos não é em nada pacificada. Porque, se, de um lado, a presença desses rumores e mesmo dos ataques pudibundos desferidos contra seus poemas, a incitam a se definir mais incisivamente livre nos seus arroubos e enlevos sensuais, por outro, a sua poesia vai pouco a pouco se ressentindo de tais arremetidas. Por vezes molda-se por elas; por vezes revida-as, recusando-as ou trazendo-as declaradamente para si. (DAL FARRA, 2016, p. 21).

Neste livro, a autora conserva a característica de criar poemas direcionados, como aos seus filhos Heros e Helio, sua irmã Magdalena, seu marido e poeta Rodolfo Machado e ao seu amigo e poeta Pereira da Silva. O retrato da condição feminina na Primeira República, as dores e sofrimentos de Gilka, carregados de pessimismo também encontram-se em *Estados de Alma*. Embora não seja novidade na obra gilkaniana, as temáticas que mais se sobressaem neste livro

são o erotismo e a sensualidade (FREIXO, 2019, p. 62-64). A crítica literária de caráter conservador e moralista sobre o segundo lançamento de Gilka ocorreu em menor escala.

*Mulher Nua*, a terceira obra em destaque, é a principal para este capítulo. Lançado em 1922, esta é a quinta publicação de Gilka Machado. Seu título, assim como *Cristais Partidos*, sugere interpretações diversas. Bárbara Romano Athila Freixo afirma:

Se nos outros livros Gilka usou de metáforas e delicadezas sutis para tratar de seus desejos e sensualidades, no terceiro livro o título, por si só, já nos fornece a temática a ser explorada. Ao analisar mais profundamente o título do livro de Gilka é possível seguir algumas interpretações. “Mulher Nua” pode nos fornecer elementos da sensualidade tão presentes na obra gilkaniana mas não o resumimos a esta percepção. “Mulher Nua” pode ser mesmo interpretado como a transparência com a qual os escritos de Gilka são realizados naquele momento. Não podemos esquecer ainda que a temática de Gilka, bem ou mal vista, vende e que vendendo o título “Mulher Nua” é também uma forma de trazer toda a polêmica da obra em duas palavras, incitando a sua compra, a sua leitura e a sua popularidade. (FREIXO, 2019, p. 66)

É possível ter em mente, ao menos, três razões para a escolha do título que, não necessariamente, se anulam. A temática da sensualidade e do erotismo, marcante nos escritos da poeta carioca, é um elemento que pode ser o motivo da escolha do nome, afinal traços de sensualismos estão também no livro. Outro razoável motivo se trata da analogia entre a nudez, o despir-se e a verdade, a sinceridade, a transparência. Como se esta obra estivesse contendo o que há de mais autêntico sobre Gilka. A terceira possibilidade está atrelada à questão comercial, uma vez que a autora vende suas obras e necessita do retorno financeiro. “Mulher nua” é um nome que carrega um apelo comercial, principalmente se atrelado a uma figura como Gilka Machado, já conhecida no meio literário como uma escritora polêmica. E todos esses possíveis caminhos para a escolha do nome se cruzam.

*Mulher Nua*, bem como outros livros da literata, é recheado de temáticas e traços diversos. Neste, há mais exaltação da natureza do que nos anteriores. Os poemas direcionados continuam presentes nessa obra, todavia em um grau muito menor, sem se referir a uma pessoa, e sim a elementos da natureza, como plantas e animais, e figuras genéricas. Logo, há uma mistura de exaltação da natureza e poemas direcionados. Os direcionamentos não ficam só atrelados à natureza, mas também à música e à dança. A poeta gostava de balé, inclusive sua filha Heros foi uma grande bailarina – usando o nome artístico Eros Volúcia – e teve a mãe como uma de suas principais influências e referências, tanto para o amor pelo balé, como para sua dança, inspirada pelos versos de Gilka (FREIXO, 2019, p. 67-68). A questão do pessimismo se faz presente também em *Mulher Nua*, de maneira mais acentuada. Ao longo da obra, encontra-se críticas sociais para além da luta feminista, como a preocupação com as

crianças que nascem em lares pobres. Os traços de sensualismo também estão mais fortes e mais complexos. Segundo Bárbara Freixo:

A temática do livro “Mulher nua” era variada e nele se encontram versos muito bonitos e fortes, capazes de sensibilizar mentes e corações contemporâneos. Gilka não abandonou em nenhum dos livros analisados a ideia de desejo e sensualidade que são inatos aos seres humanos de um modo geral e reivindicava serem esses também anseios femininos. (FREIXO, 2019, p. 69)

Muitos assuntos recorrentes em livros anteriores de Gilka Machado se repetem neste, com mais ou menos intensidade; outros aparecem pela primeira vez ou com mais força neste. A autora nunca abriu mão de pautas sociais ligadas às mulheres, aliás, sua atuação em favor da melhoria de condições para mulheres ocorria desde a adolescência. A poeta brasileira participou ativamente de causas políticas, sociais e coletivas, como o movimento sufragista. Gilka, em 1910 – ano em que se casou, com 17 anos –, ajudou a fundar o Partido Republicano Feminino, composto só por mulheres, ocupando o cargo de Primeira Secretária (RKAIN, 2017). Por outro lado, em *Mulher Nua*, percebe-se com mais clareza a questão de classe, assim como a questão racial apareceu em outras obras, para além da questão feminina. Raça, classe e gênero atravessam a vida de Gilka.<sup>9</sup> Essa é uma singularidade da quinta publicação da artista carioca.

O pessimismo, a tristeza, o desânimo são características dos escritos de Gilka. E a melancolia surgia por diferentes razões: por ser mulher, pela condição feminina e pela maternidade. O tema da maternidade era dúbio na vida de Gilka, uma vez que ela amava seus filhos, mas tratava a questão com desprazer, embora não fosse um dos assuntos mais abordados na sua obra. Trazer vidas a um mundo no qual eles provavelmente sofreriam opressões era um motivo de tristeza para ela. As resenhas da época não pouparam a autora de críticas pesadas, e isso se deve ao fato da maternidade ser considerada um caminho natural e motivo de felicidade. Em *Mulher Nua*, a questão da maternidade é abordada de forma mais sutil do que em relação a *Cristais Partidos*, entretanto, igualmente pessimista.

A sua melancolia chegava à espiritualidade, sendo descrita por críticos como uma pessoa terrena, que não se apega a uma fé ou esperança de uma vida melhor nem após a morte. Ao pessimismo de Gilka foram feitas relações com a falta de educação religiosa e com o suicídio de adolescentes, colocando-o como sintoma de uma sociedade que estaria perdendo a moralidade de base cristã. Leitores conservadores não recomendavam a leitura das poesias de

---

<sup>9</sup> Cf. CARVALHO, Marina Vieira de. *Musas Negras: raça, gênero e classe na vida de Gilka da Costa Machado*. Portal Geledés, 14 abr. 2021. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/musas-negras-raca-genero-e-classe-na-vida-de-gilka-da-costa-machado/>>. Acesso em: 31 mai. 2021.

Gilka para o público feminino jovem, embora apreciassem o lado artístico dos versos simbolistas dela e a reconhecessem como uma boa poeta.<sup>10</sup> Essa temática da tristeza continua em *Mulher Nua*, mas sem relação com a questão religiosa.

Por falar em crítica literária, essa obra passou por avaliações positivas e negativas. Em 1922, Gilka Machado já era mais conhecida e consolidada, o que lhe conferiu maior aceitação diante da imprensa. Em 1920, Gilka chegou a concorrer ao prêmio de poesia da Academia Brasileira de Letras, mas ficou com as menções honrosas, perdendo o prêmio para a jovem Rosalina Coelho Lisboa, de 20 anos. Em contrapartida, as críticas negativas de cunho moralista não cessaram, principalmente associando o título do livro à sua poesia de tom sensual (FREIXO, 2019, p. 70). Essa nota de 1931 – nove anos após a publicação do livro – do jornal *Careta*<sup>11</sup> mostra como foi a recepção do livro entre o público conservador:

Quando a sra. Gilka Machado publicou os calidos poemas da “Mulher núa”, houve, entre nós, um reboiço dos diabos. Mesmo fóra dos círculos gravebundos da Liga Pela Moralidade, houve um certo alvoroço de escandalo. – “A mulher núa”! que título! E os catões de esquina, rubros de virtude e de colera, tinham ganas de gritar em defeza da moral publica a privada. – Vistam essa mulher! (*CARETA*, 10/01/1931, p. 28)

*Mulher Nua* recebeu bastante destaque na imprensa da época, independentemente de elogios ou críticas, porém há de se pontuar que essa obra teve uma recepção muito mais positiva que as anteriores. Embora algumas resenhas tenham sido escritas para elogiar a poeta carioca, elas mostram-se dúbias e carregadas de machismos e expressões que diminuem a artista, como esta de Orestes Barbosa, impressa na *Gazeta de Notícias*<sup>12</sup>:

Gilka Machado, a festejada autora de “Crystaes partidos” é hoje o maior nome de poetisa no Brasil. Os seus versos escandalosos foram logo devorados pelo publico ávido de cousa nova... Se “Crystaes Partidos” foi um sucesso, não tem sido menor o exito de “Mulher núa” que tanto agitou a Academia de Letras. “Mulher núa”. Só este título fez ir às livrarias homens velhos e tremulos que chegavam e pediam com a maior reserva, o livro da minha patricia sensacional... Gilka Machado, além da coragem com que canta os seus desejos mais íntimos, revela um grande talento e um grande coração. Chega-se a duvidar que de cabeça de mulher saia uns versos como estes, a uma lavadeira [...] “Mulher núa” é um livro excellente. Obteve, na Academia, o voto do Dr. Carlos de Lael. (BARBOSA, 1923, p. 5)

Percebe-se que o autor da nota admira a obra de Gilka e como expõe ao público questões que, para as mulheres, eram reprimidas ou relegadas ao ambiente privado. Todavia, ao mesmo

---

<sup>10</sup> G. B. *Correio da Manhã*. Edição 06268, 23 fev. 1916, p. 2. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842\\_02&pesq=%22Gilka%20Machado%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=27049](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_02&pesq=%22Gilka%20Machado%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=27049)>. Acesso em: 31 mai. 2022.

<sup>11</sup> *Careta*. Edição 1177, 10 jan. 1931, p. 28. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=083712&pesq=gilka&pagfis=47528>>. Acesso em 01 jun. 2022.

<sup>12</sup> BARBOSA, Orestes. *Gazeta de Notícias*. Edição 00008, 10 jan. 1923, p. 5. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=103730\\_05&pesq=mulher%20nua&pagfis=7843](http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=103730_05&pesq=mulher%20nua&pagfis=7843)>. Acesso em: 01 jun. 2022.



tempo, relaciona essa característica dos escritos gilkanianos e a própria autora à pornografia, quando afirma que o título do livro levou “homens velhos” e “trêmulos” a procurar as livrarias e a reservar exemplares (FREIXO, 2019, p. 71). Constata-se, no fragmento acima, um elogio de destaque e magnificência, quando Orestes Barbosa diz que Gilka era a maior poetisa do Brasil, naquele período, citando, inclusive, a Academia Brasileira de Letras, como ambiente onde sua obra reverberava e causava agitação.

Por outro lado, para ele, era difícil de acreditar que uma mulher fosse capaz de produzir versos como os que Gilka produzia, mesmo tendo “um grande talento e um grande coração”. Mesmo no intuito de exaltar o trabalho da poeta, há um claro marcador de gênero na nota de Barbosa, no qual a mulher seria inferior intelectualmente ao homem. Gilka surpreende não apenas pela ousadia do conteúdo de sua obra, mas também por ser Gilka, uma mulher. Impressiona o crítico também por dedicar um poema a uma trabalhadora humilde, como é “A Lavadeira”. Ela teve a sensibilidade e a delicadeza de enxergar as mulheres das camadas populares, por ser uma (CARVALHO, 2021).

O início da década de 1920 e a publicação de *Mulher Nua* colocaram a escritora em um patamar acima do qual ela se encontrava, em outras palavras, entre as principais poetisas do país ou mesmo a principal. Contudo, não escapava dos marcadores de raça, gênero e classe, sendo associada à devassidão, tendo diminuída sua capacidade intelectual, sendo depreciada pela forma como se vestia, onde morava, suas origens e cor da pele (RKAIN, 2017). Não escapava, nem mesmo, diante de um reconhecimento, como no caso da *Gazeta de Notícias*.

## **2.2. Análise dos poemas**

Para que o tema possa ser compreendido da melhor maneira a análise dos poemas é fundamental. Neles estão contidas as características principais da escrita de Gilka, assim como seus pensamentos e concepções sobre o mundo ao seu redor. As páginas estão repletas de sonhos, dores, amarguras e ambições sentidas ou desejadas pela escritora e poderão ser identificados “por olhos que queiram ver”(MACHADO, 2017).

O maior poema do livro *Mulher Nua* foi chamado de “Reflexões” e foi dividido em 8 partes. Elas falariam sobre a vida conjugal, sobre sonhos e anseios, sobre julgamentos e acusações injustas e sobre a agonia de pensar diferente em uma sociedade em que só o tradicional é aceito.

A primeira parte de suas “Reflexões” aponta para a questão conjugal. Um casamento que se inicia na juventude e que com a ação do tempo vai se tornando cada vez mais complicado. A poeta não deixa claro ao leitor o motivo do casamento, no entanto a existência do amor é questionada ou até desejada pelo eu-lírico. A autora utiliza o poema para espelhar a sociedade machista em que está inserida colocando o homem como aquele que rouba da mulher sua juventude e felicidade e faz com que o amor e o respeito sejam apenas sonhos para a alma feminina. Ao homem o usufruto da beleza e juventude da mulher seria um direito e a mulher que teria a ele seu corpo subjugado por imposição social poderia utilizar sua mente como libertação sonhando em ser amada como sua alma deseja.

Homem! um dia para mim partiste,  
colhendo-me no horror da plenitude  
de uma penúria em que eu medrava, triste,  
qual flor de neve em meio a erma palude,  
Desde então, com prazer, sempre, seguiste  
os desfolhos da minha juventude;  
e o tempo faz que para mim se enriste  
melhor teu trato cada vez mais rude.

Se fiel a ti o corpo meu persiste,  
a alma idealiza o amor, sonha-o, se ilude...  
guardes-me, embora, de perfídia em riste!  
à pertinácia do teu trato rude,  
o amor se fez minha virtude triste  
e meu pecado cheio de virtude!

(MACHADO, *Reflexões*, 2017, p. 262-267)

Gilka também utiliza o poema para apresentar a dualidade: Bem e Mal. Quem deveria, portanto, vencer a disputa: o bem ou o mal? Para Gilka essa disputa nunca foi vencida, apesar de ter uma personalidade transgressora ela tenta a todo modo se encaixar na sociedade como uma mulher exemplar. Por isso nesse caso o eu lírico padece “lentamente, oscilando... oscilando... entre as dores do Bem e as delícias do Mal”<sup>13</sup>.

Outra questão importante é: O que seria o bem? E o que seria o mal? Nesse caso a poeta apresenta o Bem trazendo consigo torturas inimagináveis enquanto que o Mal traria delícias e

---

<sup>13</sup> MACHADO, Gilka. *Poesia Completa*. São Paulo: Selo Demônio Negro, 2017, p. 263.

prazeres. Escolher o lado do bem seria, portanto, escolher torturar-se eternamente enquanto o anjo abençoa suas agonias e o demônio ri de seu pesar. O papel do bem seria feito pela sociedade que molda a mulher para que não revelem seus desejos ou mais para não sintá-los. Enquanto que o papel do mal seria a própria alma feminina que anseia o prazer de ser livre.

A poeta em seus poemas verbaliza sentimentos que a sociedade não é capaz de admitir, logo é condenada por isso. Na próxima parte do poema, Gilka afirma sentir ter nascido para o pecado. Isso se deve ao fato de que esse sentimento fervoroso que ela denomina como amor é o tempo todo repudiado pela sociedade em que está inserida e é tomado como pecado, portanto, deve ser renunciado.

Na soturna mudez dos meus infaustos dias  
dentro de mim, sem que alguém os possa divisar,  
há um anjo que abençoa as minhas agonias  
e um demônio que ri do meu grande pesar.

Um me ordena a tortura, e fala em fugidas  
delícias, e ergue aos céus o austero e frio olhar;  
o outro tem seduções, risos, frases macias  
e açula-me a um prazer bem fácil de alcançar.

Dois poderes rivais se defrontam em mim,  
como atender, porém, a esse duplo comando?  
– um dos dois (qual dos dois?) deve triunfar por fim?

Minha vontade hesita, é a um pêndulo igual  
e eu morro, lentamente, oscilando... oscilando...  
entre as dores do Bem e as delícias do Mal.

\*\*\*

Eu sinto que nasci para o pecado, se é pecado,  
na Terra, amar o Amor;  
anseios me atravessam, lado a lado,  
numa ternura que não posso expor.

Filha de um louco amor desventurado,  
trago nas veias lírico fervor,  
e, se meus dias a abstinência hei dado,  
amei como ninguém pode supor.

Fiz do silêncio meu constante brado,  
e ao que quero costume sempre opôr  
o que devo, no rumo que hei traçado.

Será maior meu gozo ou minha dor,  
ante a alegria de não ter pecado  
e a mágoa da renúncia deste amor?

\*\*\*

(...)

(MACHADO, *Reflexões*, 2017, p. 262-267)

O poema “Esfolhada”, presente em *Mulher Nua*, traz à tona novamente a questão da maternidade na vida de Gilka e sua relação com Heros. Seguem os versos:

[...]

Dorme, filha minha, dorme!  
seja bendito o sono que te ilude!  
que importa a natureza se transforme  
no Outono, e se desfolhe a juventude?  
Árvores e mulheres  
temos destinos altos impolutos  
na Terra, são iguais nossos mistéres;  
é preciso viver pela vida dos frutos.  
Dorme, filha, descansa,  
e Outono guarda uma tristeza mansa;  
ao seu macio e lamurioso entono,  
é o embalo do sono  
de uma criança...  
Pingam folhas...  
o pranto os olhos meus irrorra...  
pela estação que chega, que me vem,  
em cada árvore eu vejo uma mulher, lá fora...  
e me suponho uma árvore também  
na esfolhada desta hora.

(MACHADO, *Esfolhada*, 2017, p. 270-271)

É sabido que seu amor pelos filhos não impedia que ela refletisse sobre o assunto com melancolia. O tom triste aparece novamente aqui. Gilka sentia-se triste por trazer novas vidas ao mundo, com suas camadas de opressões, de gênero, raça e classe, que se colocariam sobre seus filhos desde criança. Logo, o sono e o descanso da filha Heros são seus momentos mais preciosos, onde ela encontra paz, calma e tranquilidade, mesmo sendo ainda uma criança

pequena. O descanso de Heros é, também para Gilka, o momento de sossego, de serenidade e repouso, uma vez que não precisaria proteger sua filha do mundo.

O outono que se anuncia no texto é o processo natural da vida, que é o crescimento, como é o processo natural das mudanças de estação. O tempo, o crescimento, o envelhecimento agiriam como o clima do outono, que faz cair as folhas de uma árvore; da mesma forma, a vivência em sociedade e todas as questões que atravessaram Gilka em sua vida e que ela projeta no futuro de Heros, agiriam como o outono e “esfolhariam” sua filha. O fim da infância e a perda da inocência são parte da “tristeza mansa” que o “outono guarda”.

A relação de Gilka com a filha, até durante a vida adulta, ela já sendo Eros Volússia, foi muito profunda, amistosa, de muito companheirismo e de muita presença de uma junto à outra. A bailarina afirmou, em entrevista, que sua mãe faz muita falta em sua vida, que representava tudo para ela (VOLÚSSIA, 1983 apud FREIXO, 2019, p. 68). Em entrevista à Soraia Maria Silva para a produção do livro *Poema dançando: Gilka Machado e Eros Volússia* (2007), Eros disse que Gilka foi uma orientadora não apenas no seu caráter, bem como na sua evolução como bailarina, pois seu conhecimento de estética lhe foi muito útil para ajudar nas posições das suas danças.

As experiências da escritora nos subúrbios cariocas, próxima de capoeiras e candomblés, em uma casa matricêntrica, enriqueceram sua visão para a poesia e para a dança, potencializando a beleza, ousadia e originalidade dos passos de Eros Volússia (CARVALHO, 2021). Para Eros, Gilka era uma inspiração, sua maior incentivadora e sua maior crítica também (SILVA, 2007, p. 242 apud FREIXO, 2019, p. 68). A relação das duas contribuiu para moldar a artista Eros Volússia, a qual se tornaria uma das maiores dançarinas da história, no país (RKAIN, 2017).

Eros não foi casada e frequentemente era questionada por isso, seja pelo matrimônio ser considerado um destino natural para as pessoas e haver certa expectativa disso ao longo da vida, seja por Eros ser considerada uma pessoa fisicamente bela, o que lhe conferiria a cobiça de homens. Segundo a própria, ela não casou-se com nenhum homem porque já era casada com a dança e sua dedicação era tanta, que os homens pediam que se afastasse um pouco e isso ela não faria (VOLÚSSIA, 1983 apud FREIXO, 2019, p. 68). Gilka também era uma influência na vida amorosa da filha, alertando-a dos problemas que envolvem um casamento, a questão da possessão dos homens, do domínio, da opressão. Para Eros, a mãe tinha muito carinho e muito

cuidado com ela (FREIXO, 2019, p. 69). As nuances da relação entre as duas são notáveis no afago de Gilka nos versos citados acima, acompanhado da cautela para com a pequena Heros.

Seguindo a análise dos poemas, “Olhos Nuns Olhos”:

De onde vem, aonde vão os teus olhos, criança,  
tão cansados assim de caminhar?  
dessa tua existência nova e mansa  
como pode provir um tal pesar?  
  
A alma de fantasia não se cansa!  
nunca existiu tristeza nesse olhar;  
é que a minha mortal desesperança  
te olha e nos olhos teus vai se espelhar.  
  
Com toda a vista em tua vista preza,  
penso: uma dor tão dolorosa assim  
só há na minha interna profundidade...  
  
Não me olhes mais, formoso querubim!  
que vejo nos teus olhos a tristeza  
dos meus olhos olhando para mim.  
(MACHADO, *Olhos Nuns Olhos*, 2017, p. 229)

Nesse poema, novamente, uma criança é personagem da história. As figuras de linguagem construídas utilizando os olhos da criança presente na narrativa são o principal meio pelo qual Gilka elabora os traços simbolistas do texto e transmite suas ideias. A tristeza de “Olhos Nuns Olhos” é mais intensa e profunda, se comparado a “Esfolhada”, por exemplo. A escrita de Gilka em *Mulher Nua*, no geral, é de um pessimismo mais acentuado frente aos trabalhos anteriores. Gilka fala de si como um indivíduo entristecido, que transfere para o próximo seu estado de desalento.

Até mesmo uma criança, um ser puro e inocente, é capaz de absorver a “mortal desesperança” da escritora, já calejada e vivida de sofrimentos – mesmo jovem, aos 29 anos. Sua alma não se cansava de fantasiar, em vários sentidos: sexualmente ou uma sociedade menos desigual racialmente, socialmente, em gênero; porém em sua “interna profundidade”, vive a desesperança. Como está no título do livro, Gilka está desnuda a ponto de seu interior mais profundo estar exposto. Se vê refletida nos olhos da criança e vê a imagem da dor e da tristeza. A autora não deseja contagiar a criança com essa melancolia, apesar do contato direto se encarregar disso. Não há uma crítica social direta, nesse poema, mas a desesperança provém dos desgostos causados pela vida e pela sociedade.

### 2.3. Importância de *Mulher Nua*

O livro *Mulher Nua* se faz de grande importância para a obra de Gilka pois nele ela resolve desnudar sua alma. Os poemas presentes no livro apesar de abordarem temas já vistos antes, são escritos com muito mais transparência. Segundo Freixo, "percebemos traços de sensualismos e uma poesia cada vez mais complexa e forte, um temperamento cada vez mais definido. Percebemos uma escrita ainda mais pessimista do que nos livros passados". (FREIXO, 2019).

O livro em questão apresenta uma revolução na alma de Gilka. Agora mais madura que nas publicações anteriores a poeta abandona seu lado submisso a sociedade e questiona-a sobre o que seria o certo e o errado, o bem e o mal e quem poderia decidi-lo. Seus textos agora não mais tão inocentes, como em seu primeiro livro, nos apresenta a Gilka da Costa de Melo Machado: mãe, esposa, dona de casa, pobre, negra e poeta. Ela sonhou em ser útil à humanidade levando a ela a poesia, mas seus pensamentos estavam à frente de seu tempo e, portanto, a sociedade teve dificuldade em ouvi-la.

Quando Gilka escreve, suas palavras insubmissas fazem mais do que questionar o lugar da mulher no imaginário e na sociedade brasileira. Elas questionam também a própria escrita e o pensamento sobre a práxis da vida e da sociedade elaboradas por muitos desses homens. Isto por que são de ordem oposta ao que tinha sido escrito e/ou pensado por eles. (FREIXO, 2019, p. 44)

No entanto, nos dias atuais a autora tem sido resgatada. Isso se dá pelo fato de que Gilka Machado foi a primeira poeta a utilizar o tema da sexualidade feminina no Brasil. "Pensava apenas em dar novas expressões a poesia"<sup>14</sup> mostrando ao mundo seus dissabores e alegrias, mas acabou sendo porta voz de muitas mulheres que até os dias de hoje buscam mostrar a sociedade que não podem ser moldadas pela sociedade.

---

<sup>14</sup> MACHADO, Gilka. *Poesia Completa*. São Paulo: Selo Demônio Negro, 2017, p. 14.

## Conclusão:

A poeta Gilka Machado apresenta uma trajetória marcante em muitos sentidos. Vinda de uma família pobre de pais artistas, a mesma foi alfabetizada e ensinada em casa. Com a herança de um dom ela inicia a escrita de seus poemas logo cedo, durante a sua infância. Mesmo nova, a menina apresentava um talento fora do comum. Publicamente a escritora revelou-se apenas após seu casamento. Aos 17 anos a autora casou-se com Rodolfo Machado, jornalista e também poeta. No ano seguinte, aos 18 anos, Gilka revela-se ao mundo em um Concurso Literário utilizando poemas escritos durante sua infância.

Apesar de seus poemas revelarem um grande talento, os temas por eles abordados se mostravam incomuns para a escrita feminina da época. Poemas como “Sândalo”, “Rosas” e “Falando à Lua” apresentaram Gilka Machado ao meio artístico, ao mesmo tempo em que marcaram seu destino. Chamada de sinestesia, a poeta utiliza as sensações despertadas pelos cinco sentidos - olfato, tato, paladar, audição e visão - para que através delas o leitor possa se aproximar empaticamente do eu lírico.

Por outro lado, ela também aborda o tema da religiosidade e melancolia em seus escritos. Apesar de serem temas comuns às mulheres que se punham a escrever desde o século XIX, Gilka os abordava de forma diferenciada. Ela questionava o que era considerado pecado e se eles foram enviados do céu ou do inferno. Questionamentos como esses eram abordados em muitos de seus poemas e pode ser visto em “Rosas” que apresenta o perfume, a beleza, a imponência e a sensualidade das flores e a compara a mulher, tornando-as símbolo do desejo. Essas questões, no entanto, marcaram o destino de Gilka e tornaram-na mal vista pelos olhos da sociedade. Ela que dedicava sua vida a seus filhos, seu marido, seu trabalho e a sua poesia foi adjetivada de forma cruel até que desiste de sua poesia para então preservar a si própria e a sua família.

A educação da mulher já era em si uma afronta à sociedade. No entanto, o século XX apresentou muitas mulheres que estavam dispostas a se impor perante a sociedade e mostrar que a mulher pode e deve ter outros papéis além dos de mãe, esposa e dona de casa. Poderia ela ser poeta, ativista política, professora, jornalista e acima de tudo dona de si e das suas escolhas. Gilka Machado seria, portanto, uma dessas mulheres e sofreu ataques verbais tão fortes a sua moral que após anos sofrendo com a exclusão calou-se e calou sua arte. Esse silenciamento ocorreu porque ela era uma figura transgressora, abordava temas controversos a época e desafiava a ordem social vigente imposta pelo homem branco católico e letrado.



Apesar de ter sido silenciada em vida ela não perdeu sua voz. a escritora tem sido resgatada atualmente no movimento feminista e em estudos da mesma área. Desafiando tudo e todos Gilka Machado é um exemplo de força e feminilidade. Pobre e negra a autora se impôs perante a sociedade e a fez escutar sua história, suas dores, angústias, desejos, frustrações, esperanças e tudo o que sentia em seu âmago que era necessário ser dito. Apresentou a sociedade o real significado de ser mulher, desde a forma como a sociedade as enxerga até a forma que elas gostariam de ser vistas. Ela mostrou ao mundo que além da doçura e da beleza a mulher também contém desejos e paixões que não devem ser escondidos ou negados, nem por elas mesmas e nem pela sociedade.

A poeta caracteriza a sociedade como opressora, que através do silenciamento da alma feminina faz com que a mesma adoça. Ela diz preferir viver como um “verme” do que como uma mulher, acorrentada aos grilhões sociais. No entanto, nem tudo é desesperança, Gilka apresenta através dos poemas o potencial que ela avista em suas companheiras, que podem estar sendo privadas de suas escolhas, mas que tem grande potencial para tomar para si seu destino. A escritora chega a comparar a mulher à uma águia em um de seus poemas<sup>15</sup>. Animal que na simbologia da mitologia grega representa Zeus, o deus mais poderoso do Olimpo, tornando-se, portanto, símbolo de força, imponência, beleza e renovação.

Dessa forma, a poeta se faz importante fonte de estudo social, uma vez que revela em seus poemas a forma que a mulher era vista em sociedade, o que se esperava dela e de que forma essa maneira de viver não seria aceitável para elas. Não apenas através de seus poemas, mas também de sua trajetória revela toda a agressividade da repressão social e seus efeitos, quando apesar de ser considerada a maior poetisa do Brasil é obrigada a silenciar sua arte em função de sua saúde mental. Gilka desvela os limites e as melancolias de “ser mulher” no século XIX.

---

<sup>15</sup> MACHADO, Gilka. *Poesia Completa*. São Paulo: Selo Demônio Negro, 2017, p. 131.

## **Bibliografia:**

CAVALCANTI, Ildney. “Feminismo, literatura e utopia: reflexões sobre uma ‘fotografia’ ”, *Leitura*, vol. *Literatura e Utopia*, n. 32, p. 29-43, jul./dez. 2003.

COLOMBO, Fabieli B. Corrêa. *Do Pecado a Catarse : a libertação na obra de Gilka Machado*. Rio de Janeiro/ RJ, 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em licenciatura Português). UFRJ, Rio de Janeiro, 2017.

DAL FARRA, Maria Lúcia. “Gilka - a mulher proibida”. In: MACHADO, Gilka. *Poesia Completa*. São Paulo: Selo Demônio Negro, 2017, p. 18-49.

D’ALKMIN, Sônia Maria e AMARAL, Sérgio Tibiriçá. “A conquista do voto feminino no Brasil”, *EtiC*, vol. 2, n. 2, 2006.

FARRA, Maria Lúcia dal. “Gilka, a maldita”. *Teresa :Revista de Literatura Brasileira*, vol. 15, São Paulo, p. 117-129, 2015.

FREIXO, Bárbara Romano Athila. *Intimidade política: uma análise dialógica do particular infinito de Gilka Machado (1916-1930)*. Niterói/RJ, 2019. Dissertação de Mestrado em História – UFF.

MACHADO, Gilka. *Poesia Completa*. São Paulo: Selo Demônio Negro, 2017.

MARQUES, Danilo Araujo. Em busca do futuro perdido: Ernst Bloch, a história e a subterrânea “tradição da esperança”. **História da Historiografia**, Ouro Preto / MG, 2017, n. 25, p.(102 - 116), dezembro, 2017.

MORELATO, Adrienne Kátia Savazoni. *As vestes do corpo e da melancolia na poesia de autoria feminina: Cecília Meireles, Gabriela Mistral e Henriqueta Lisboa*. Araraquara, 24 de maio de 2017. Tese (Doutorado) - Programa de Pós – Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp, Araraquara, 2017.

NADAS, Sophie. Charlotte Perkins Gilman e o feminismo na literatura gótica utópica. São Paulo, 2019. Artigo, Bacharelada em História - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

OLIVEIRA, Ana Paula Costa de. *O sujeito poético do desejo erótico : A poesia de Gilka Machado sob a ótica de uma leitura estética e política feminista*. Florianópolis, 2002.

Dissertação (Mestrado) - Curso de pós - graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, 2002.

STEFFEN, Ana Cristina. Gilka Machado e o simbolismo. **Revista Garrafa**. Vol. 17, n. 48, p. 8-21, Junho de 2019.

WANDERLEY, André de Sena. *Visões do Ultrarromantismo : melancolia literária e modo ultrarromântico*. Recife, 2010. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, 2010.

## Fontes:

CAMPOPIANO, Letícia. Tratamento da Mulher no Código Civil de 1916 e no de 2002. Artigo publicado no *JusBrasil*. Disponível em: <<https://lecampopiano24.jusbrasil.com.br/artigos/339145700/tratamento-da-mulher-no-codigo-civil-de-1916-e-no-de-2002#:~:text=Nosso%20C%C3%B3digo%20Civil%20de%201916,ou%20ter%20seus%20atos%20ratificados>>. Acesso em: 05 jun. 2022.

CARVALHO, Marina Vieira de. Musas Negras: raça, gênero e classe na vida de Gilka da Costa Machado. *Portal Geledés*, 14 abr. 2021. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/musas-negras-raca-genero-e-classe-na-vida-de-gilka-da-costa-machado/>>. Acesso em: 31 mai. 2022.

RKAIN, Jamyle. Uma pioneira do erotismo: lutando contra machismo e racismo, Gilka Machado escreveu sobre libertação da mulher pelo sexo. *Opera Mundi - UOL* (texto publicado originalmente em *Revista Brasileiros*), 12 mar. 2017. Disponível em: <<https://operamundi.uol.com.br/samuel/46618/uma-pioneira-do-erotismo-lutando-contra-machismo-e-racismo-gilka-machado-escreveu-sobre-libertacao-da-mulher-pelo-sexo>>. Acesso em: 29 mai. 2022.

ARAÚJO, Alberto. Conferência : “Gilka Machado : corpo, verso e prosa”. Academia Brasileira de Letras, 10 de junho de 2014.

Disponível em:

<[https://www.youtube.com/watch?v=XKQp\\_li1cS4](https://www.youtube.com/watch?v=XKQp_li1cS4)> Acesso em : 27 de junho de 2021

Academia Brasileira de Letras. Afrânio Peixoto Biografia. <<https://www.academia.org.br/academicos/afranio-peixoto/biografia> > Acesso em: 4 de abril de 2022.